DIMENSÕES LINEARES DOS CLADÓDIOS DE CLONES DE PALMA FORRAGEIRA SOB DIFERENTES INTENSIDADES DE CORTE E SISTEMAS DE CULTIVO

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

OLIVEIRA; Antonio Dennys Melo de [1], ANJOS; Fredson Luan Queiroz dos [2], DINIZ; Paulo Roberto Beserra [3], SANTANA; José Matheus Gomes de [4], LEITE; Mauricio Luiz de Mello Vieira [5]

RESUMO

O consórcio entre plantas forrageiras, bem como o manejo de corte da palma são estratégias importantes para os sistemas de produção do Semiárido brasileiro. Portanto, objetivou-se avaliar as dimensões lineares dos cladódios de dois clones de palma forrageira [Doce Miúda – DM (Nopalea cochenillifera (L.) Salm-Dyck) e Orelha de Elefante Mexicana – OEM (Opuntia stricta (L.)] em monocultivo (cultivo solteiro) e em consórcio com a pornunça (Manihot glaziovii x Manihot esculenta) em função da intensidade de corte. A pesquisa foi conduzida em um período experimental de 120 dias, na área experimental do Grupo de Estudos em Forragicultura (GEFOR), localizada na Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST, em Serra Talhada – PE. Foi utilizado o delineamento em blocos casualizados, em parcelas subdivididas, com quatro repetições. A parcela principal foi composta por dois sistemas de cultivo dos clones de palma (solteiro e consórcio) e as subparcelas foram constituídas por três intensidades de corte (preservando-se: dois cladódios primários, todos os cladódios primários e todos os cladódios secundários). As avaliações de comprimento, largura e espessura dos cladódios foram realizadas, mensalmente, em três plantas por unidade experimental, com o auxílio de trena e paquímetro digital. Os dados foram submetidos aos testes de normalidade (Shapiro-wilk), homocedasticidade (Cochran), e análise de variância pelo teste F ($p \leq 0,05$). Quando significativas, as médias foram comparadas entre si pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). O software R-project foi utilizado para realização das análises. Para o comprimento dos cladódios primários, no clone OEM, os tratamentos com palma solteira ou consorciada mantendo até dois cladódios primários e todos os cladódios primários no momento do corte, não diferem ($p \leq 0,05$) entre si, e apresentaram a maior média para a variável. Já no clone DM, preservando-se até dois cladódios primários no cultivo solteiro (35,00 cm), mostrou-se superior aos demais. Na largura e espessura dos cladódios primários, no monocultivo preservando-se dois cladódios primários, resultou em maiores médias para o clone OEM (respectivamente 28,66 cm e 29,33 mm). Os tratamentos onde são mantidos todos os cladódios secundários, independentemente do clone e do sistema de cultivo (solteiro ou consócio), apresentaram as maiores médias. A menor intensidade de corte nos clones OEM e DM, preservando todos os cladódios secundários, proporcionou incremento no comprimento, largura e espessura de cladódio secundário, tanto no monocultivo como no consórcio. Fato que demostra a importância do consórcio com a pornunça, para a palma forrageira, além disso, haverá a diversificação da dieta dos ruminantes, com incremento do teor protéico oriundo da pornunça. O manejo de corte que mantem os cladódios secundários dos clones OEM e DM, independentemente do sistema de cultivo, proporciona cladódios secundários maiores, sendo a adoção do consórcio uma vantagem.

[1] Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST) , dennysmelo15@gmail.com
[2] Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST) , fredsonluanluan@gmail.com
[3] Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST) , paulodiniz0394@gmail.com
[4] Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST) , matheusld2016@gmail.com
[5] Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST) , nopalea21@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura e pastagens, Nopalea cochenillifera, Opuntia stricta, pornunça

[1] Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST) , dennysmelo15@gmail.com
[2] Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST) , fredsonluanluan@gmail.com
[3] Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST) , paulodiniz0394@gmail.com
[4] Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST) , matheusld2016@gmail.com
[5] Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST) , nopalea21@yahoo.com.br